

EDITORIAL

*O segundo número de Trans-in-formação elegeu a **Indexação** como tema para debates; menos pela lacuna da literatura brasileira e mais, paradoxalmente, por ser a Indexação um dos processos centrais da atividade documentária. Fala-se muito em tecnicismo na biblioteconomia mas é preciso avançar para a compreensão de que a técnica é fundamental e extrapola o simplismo dos "ismos". Os três autores convidados para debater o tema dão-nos mostra de que a tarefa não é nada simples.*

Na seção de artigos, dois temas predominam desta vez: a sempre presente discussão acerca da formação profissional do bibliotecário e o tema da avaliação institucional, ambos os assuntos polêmicos por lidarem com limites e possibilidades quer das profissões quer das instituições. O bibliotecário pode tudo? E a escola de biblioteconomia dá conta desse tudo? Essas são talvez as perguntas polêmicas levantadas no primeiro artigo. Para enriquecer a discussão da formação do bibliotecário, hoje como ontem, tão presentes no Brasil e exterior, apresentamos a situação na Venezuela de modo a que comecemos a discutir a questão na América Latina.

O tema da avaliação institucional é um convite aos interessados por constar na pauta do MEC/SEU: as Universidades brasileiras hoje vêm-se às voltas com avaliação de todo tipo. Não é para menos. A PUCCAMP colabora nesse processo com duas pesquisas mais particularmente voltadas para os cursos de pós-graduação, no item Referências Bibliográficas. Avaliação de processos de automação em bibliotecas universitárias fecha o quadro das avaliações. Fecha na seção de artigos porque abre para os profissionais um tema que merece mais discussão: os computadores e a biblioteca.

Solange Puntel Mostafa